Homenagens Póstumas
(para cinco sócios efetivos)

O Instituto do Ceará perdeu neste ano de 2010, cinco sócios efetivos. Foi o maior número ocorrido em sua história, nesse espaço de tempo. Como é de tradição em nosso sodalício, devemos realizar Homenagem Póstuma aos nossos falecidos. No presente caso, a Diretoria achou por bem, publicar uma homenagem especial a eles em nosso Boletim números 41/42 de dezembro de 2010, e para maior destaque transcrevemos aquele registro na *Revista do Instituto*, acrescido da participação de cada um em nosso periódico, mais que centenário. Foram confrades que muito valorizaram nossa associação cultural e que ficarão imortalizados em suas páginas, juntamente com os nomes de algumas obras por eles publicadas. A sequência de apresentação é por ordem cronológica de ingresso no Instituto do Ceará.

VINICIUS ANTONIUS HOLANDA DE BARROS LEAL
*** 16-10-1922**
+ 13-04-2010

Nasceu em Baturité, CE, filho de João Paulino de Barros Leal Neto e de Maria Dolores Holanda de Barros Leal. Entre suas atividades profissionais podemos mencionar: Médico Legista do Gabinete Médico Legal da Secretaria de Segurança Pública do Estado (1949); Diretor do Posto de Saúde de Pacatuba; Pediatra Puericultor do Ambulatório de Pescadores (SUDEPE), 1954; Diretor Médico do Asilo de Menores Juvenal de Carvalho (1959/ 66) e Diretor da Policlínica D. Libânia de Holanda (1961).

Entre suas atividades no magistério, destacou-se como professor do Curso Intensivo de Puericultura do Ministério da Saúde; coordenador do Grupo de Programação de Medicina da LBA (1967); professor contratado pela Faculdade de Medicina da UFC (1964).

Foi membro de inúmeras associações médicas, destacando-se: Associação Brasileira de Medicina, Centro Médico Cearense, Sociedade Cearense de Pediatria, Associação Brasileira de Escolas Médicas.

Fora do campo da Medicina, foi sócio de várias agremiações culturais e literárias, como: Associação Cearense de Imprensa, Instituto Genealógico Brasileiro (S. Paulo), Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) e Academia Cearense de Letras.

Destaques Bibliográficos

- BARROS LEAL, Vinícius Holanda de. *A colonização portuguesa no Ceará*. Fortaleza: UFC, 1993, 173p.

- *História de Baturité:* época colonial. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1981, 295p.

- *O Bumba-meu-boi*: uma nova abordagem. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1982, 82 p.

- *História da medicina no Ceará*. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1979, 232 p.

Vinicius Antonius Holanda de Barros Leal na Revista do Instituto do Ceará

Conquista e povoamento do maciço de Baturité. Tomo LXXXVI, n.86, p.194-197, 1972.

Discurso de posse como sócio efetivo do Instituto do Ceará. Tomo LXXXVIII, n.88, p.132-138, 1974.

Os cristãos- novos na formação da família cearense. Tomo LXXXIX, n.89, p.157-167, 1975.

Os Bezerra de Meneses – as origens. Tomo XC, n.90, p.7-18, 1976.

O clima e a salubridade no Ceará. Tomo XCII, n.92, p.75-81, 1978.

Dr. José Frota. Tomo XCIV, n.94, p. 174-178, 1980.

O pensamento abolicionista. Tomo XCVI, n.96,p. 117-126, 1982.

Ibiapina- Um profeta em sua terra. Tomo XCVII, n.97, p. 187-195, 1983.

Trópico- saúde e desenvolvimento. Tomo XCVIII, n.98, p.93-97, 1984.

Dom Lustosa e a política cearense. Tomo CI, n.101, p.131-145, 1987.

O Padre João Ribeiro e o Ceará. Tomo CII, n.103, p.175-183, 1988.

Humberto de Campos e o Ceará. Tomo CIII, n.103, p.61-71, 1989.

Saudando José Borges de Sales. Tomo CIII, n.103, p 290-295, 1989.

Colonização e povoamento do Ceará. Tomo CIV, n.104., p.62-73, 1990.

Os jesuítas no Ceará. Tomo CV, n.105, p.11-20, 1991.

Centenário do Professor Doutor João Otávio Lobo. Tomo CVI, n.106 p.219-230, 1992.

Saudando José Murilo de Carvalho Martins. Tomo CXI, n.111, p.276-296, 1997.

Nos quinhentos anos das Misericórdias. Tomo CXII, n.112, p.165-180, 1998.

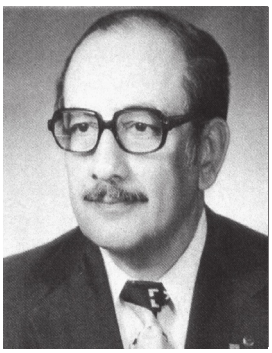
Dr. Matos Peixoto, um mestre do saber clássico. TomoCXIV, n.114, p.23-30, 2000.

Raimundo Girão, o historiador. Tomo CXIV, n.114, p.237-445, 2000.

Franklin Távora. A dimensão nacional de um regionalista. Tomo CXVII, n.117, p.17-40, 2003.

A família Barbosa Cordeiro. Tomo CXIX, n.119, p.17-27, 2005.

JOSÉ CAMINHA ALENCAR ARARIPE
*** 01.05.1921**
+ 12.06.2010



Nasceu em Jardim, CE, filho de Otaviano Cícero de Alencar Araripe e Joana Caminha Gondim Araripe. Formou-se em Ciências Contábeis e Atuariais. Na política, foi eleito, com expressiva votação, vereador à Câmara Municipal de Fortaleza (1.737 dias de mandato), líder da União Democrática Nacional na Câmara de Fortaleza, presidente da mesma Câmara e prefeito municipal interino de Fortaleza, de 20 de maio a 2 de julho de 1952.

No Jornalismo, percorreu todos os caminhos com brilhantismo, desde a reportagem para o jornal *O Estado* e editorialista do jornal *O Povo*. Foi um nome de grande atuação, tendo ingressado no Jornalismo em 1943. Ganhou o Prêmio Esso Norte/Nordeste de Jornalismo em 1958, com uma série de dez reportagens sobre a seca do Nordeste. "Andei pelo interior afora, descrevi o flagelo e mostrei o milagre do açude na região calcinada. Desde então tornei-me um adepto da irrigação", descreveu o próprio J. C. Alencar Araripe em entrevista publicada no dia 18 de setembro de 1977.

Entre as inúmeras distinções recebidas, vale citar: em 1958, Prêmio Esso de Reportagem; em 1959, Prêmio Herbert Moses (Ministério da Agricultura); em 1965, Prêmio Literário da Cidade de Fortaleza.

Destaques Bibliográficos

- ARARIPE, José Caminha Alencar. *A Faculdade de Medicina e a sua ação renovadora*. Fortaleza: Imprensa Oficial,1948,161p.
- *Do Amazonas ao rio da minha aldeia*. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1986,142 p.
- *Gente da gente*. Fortaleza: BNB,1979,112 p.
- A glória de um pioneiro: a vida de Delmiro Gouveia. Rio de Janeiro: O Cruzeiro,1967,137 p.
- *Nordeste, pão e água*. Fortaleza: Imprensa Universitária,1959,86 p.

José Caminha Alencar Araripe na Revista do Instituto do Ceará.

A comunicação pelos caminhos de ferro. Tomo LXXXVII, n.87, p. 267-277, 1973.

Primeiro desastre de avião no Ceará. Tomo LXXXVIII, n.88, p.98-102, 1974.

Discurso de agradecimento, em seu nome e de Itamar Santiago Espíndola, ao tomarem posse como sócios efetivos do Instituto do Ceará, em 26.07.1977, Tomo XCI, n.91, p. 282-291, 1977.

As novas dimensões da história. Tomo XCII, n.92, p.203-215, 1978.

Pioneirismo do Ceará na imprensa. Tomo XCVII, n.97, p.112-115, 1983.

A pena de ouro da abolição. Tomo Especial n.7, p.237-241, 1984.

Na festa do Barão, a medalha para o Gen. Tácito Theophilo. Tomo XCIX, n.99, p.201-205, 1985.

Revolução francesa, uma análise crítica. Tomo CIII, n.103, p.197-207, 1989.

Homem público exemplar. Tomo CIV, n.104, p.83-85, 1990.

Projeção histórica de um governo. Tomo CV, n.105, p.325-329, 1991.

Jardim, evocações históricas e suaves lembranças. Tomo CV, n.105, p.125-135, 1991.

O Ceará na presidência do Senado. Tomo CVI, n.106, p.191-197, 1992.

Castanhão. Tomo CVI, n.106, p.103-114, 1992.

IBEU cinquentão: a missão de ontem, o desafio de hoje. Tomo CVII, n.107, p.191-200, 1993.

Saudação ao Cônego Sadoc, o educador que desbravava também a História. Tomo CVII, n.107, p.233-245, 1993.

Lembranças de um homem bom. Tomo CVIII, n. 108, p.173-179, 1994.

No país das utopias. Tomo CVIII, n108, p.159-160, 1994.

Vitória Aliada 50 anos: faltam jardineiros para cuidar do homem. Tomo CIX, n.109, p.109-119, 1995.

UFC 40 anos. Tomo CIX, n.109, p.297-307, 1995.

Castanhão na saga do herói. Tomo CX, n.110, p.199-204, 1996.

Fortaleza e as cidades que nela coexistem. Tomo CXI, n.111, p.221-227, 1997.

Despedida na saída. Tomo CXI, p.333-336, 1997.

O poeta que sonhou com um jornal centenário. Tomo CXII, n.112, p.267-280, 1998.

Lembranças de um homem sisudo. Tomo CXII, n.112, p.323-325, 1998.

O jornal na educação. Tomo CXIII, n.113, p.335-339, 1999.

Livro que fazia falta. Tomo CXIV, n.114, p.463-464, 2000.

A mensagem renovadora de Raimundo Girão. Tomo CXIV, n.114, p.457-460, 2000.

Tristão, mártir e benemérito. Tomo CXIX, n.119, p.61-65, 2005.

José de Alencar e o desafio da escravidão. Tomo CXX, n.120, 2006.

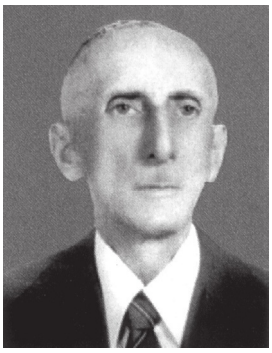
Glória e tragédia de Delmiro Gouveia – 90 anos da morte do pioneiro de Paulo Afonso. Tomo CXXI, n.121, p.27-40, 2007.

Centenário de Paulo Sarasate. Política como instrumento de evolução e bem-estar social. Tomo CXXII, n.122, p.89-98, 2008.

ABELARDO FERNANDO MONTENEGRO

*** 30.05.1912**

+ 26.04.2010



Nasceu em Crateús, CE, realizou seus primeiros estudos no Instituto São Luís, de Fortaleza, e nas Escolas Reunidas de Aquiraz, CE. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará.

Exerceu a Advocacia nas cidades de Maria Pereira (Mombaça), em 1937; União (Jaguaruana), em 1937/38; Russas, em 1944; Fortaleza e Quixadá, em 1946/47 todas no Ceará; Araranguá, SC, 1939 e 1940.

Jornalista, destacou-se em vários periódicos na imprensa brasileira, como o Correio do Ceará de Fortaleza e o *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro. Colaborou na elaboração do *Dictionary of Political Science*, editado pelo professor Joseph Dunner, da Yeshiva University, publicado em Nova Iorque em 1964. Colaborou em *Joaquim de Carvalho no Brasil*, publicado em Coimbra, Portugal, 1958. Deu sua colaboração

ao estudo *La Mujer en la Sociedad Actual*, publicado pelo Instituto de Ciências Sociais de Barcelona, Espanha, em 1976.

Foi membro de inúmeras associações culturais, destacando-se: Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Ceará, Associação Cearense de Imprensa, Associação de Professores do Ensino Superior do Ceará.

Destaques Bibliográficos

- MONTENEGRO, Abelardo. *História do fanatismo religioso no Ceará*. Fortaleza: UFC,1960.
- *Os partidos políticos do Ceará*. Fortaleza: 1980.
- Fortaleza: Henriqueta Galeno,1973, 330 p.
- *Interpretação do Ceará*. Fortaleza: UFC,2001.
- *Psicologia do povo cearense*. Fortaleza: UFC, 2000, 264 p.
- *Rui Barbosa e a revolução industrial no Brasil*. Fortaleza: Tipografia Royal,1951.
- *Soriano de Albuquerque, um pioneiro da Sociologia no Brasil*. Fortaleza: Batista Fontenele,1952, 155 p.

Abelardo Fernando Montenegro na Revista do Instituto do Ceará.

Discurso de posse como sócio efetivo do Instituto do Ceará. Tomo XCV, n.95, p.108-118, 1981.

JOSÉ CLÁUDIO DE OLIVEIRA
*** 24.05.1926**
+ 03.06.2010

Nasceu em Pacajus, CE, filho de Luiz Cláudio de Oliveira e Maria Lopes de Oliveira. Bacharel e licenciado em Geografia e História da Faculdade Católica de Filosofia, em 1951 e bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da UFC. Foi presidente do Instituto de Cultura Espírita do Ceará. Rotary Clube de Fortaleza e primeiro presidente da Fundação do Bem-Estar do Menor do Ceará (1969-

1971), foi membro da Maçonaria do Ceará, e da Academia Cearense de Letras. Na política foi vereador de Fortaleza em 1947 e, por três vezes, presidente da Comissão de Finanças da Câmara Municipal (1948, 1949 e 1950), e candidato a Prefeitura de Fortaleza em 1962.

Foi agraciado com inúmeras medalhas destacando-se Medalha do Mérito Naval Tamandaré, Rui Barbosa e Clóvis Beviláqua.

Em sua vida profissional atuou como secretário-geral e presidente da 3ª. Comissão Técnica do 2º. Congresso de Tribunais de Contas do Brasil, em Salvador, em 1960, superintendente do Centro de Integração Empresa-Escola do Ceará de 1969 a 1972 e, também, o seu diretor-secretário no mesmo período.

Destaques Bibliográficos

- OLIVEIRA, José Claudio de. *O Calvário de um líder*. Fortaleza: ABC, 1997, il. 276 p.
- *Elucidário espírita*. Fortaleza: FEEC, 1998, 194 p.
- *História do Ceará: de Pero Coelho a Adauto Bezerra*. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1979, 80 p.
- *Miscigenação da raça brasileira*. Typografia A.C. Mendes, 1951.

José Cláudio de Oliveira na Revista do Instituto do Ceará.

Discurso de posse como sócio efetivo do Instituto do Ceará. Tomo CIX, n.109, p. 216-223, 1995.

Brigadeiro Antônio de Sampaio. Tomo CX, n.110, p.251-256, 1996.

A importância da força terrestre. Tomo CXII, n.112, p.303-310, 1998.

Saudando Francisco Edson Cavalcante Pinheiro. Tomo CXIII, n.113, p.361-362, 1999.

DÁRIO MOREIRA DE CASTRO ALVES
*** 14.12.1927**
+ 06.06.2010

Nasceu em Fortaleza e aos 16 anos foi para o Rio de Janeiro, onde graduou-se em Ciências Jurídicas, logo se encaminhando para a Diplomacia, realizando um sonho antigo. Ocupou cargos relevantes em Buenos Aires, na Organização das Nações Unidas (Nova York), em Moscou, Roma, Lisboa e Washington, sem jamais perder a simplicidade que o caracterizou por toda a vida. Dário aposentou-se em 1990, após ocupar o honroso cargo de Embaixador do Brasil em Portugal.

Foi membro da Comissão Fiscal de Construção de Navios, sediada em Rotterdam (Holanda), Secretário do Adido Naval da Embaixada do Brasil em Buenos Aires (Argentina) e agraciado com medalhas de bronze, prata e Mérito Tamandaré.

Romancista, contista, cronista e poeta colaborou na Revista Itaytera, do Instituto Cultural do Cariri (Crato) e no Boletim Informativo da ASSM, entre outros. Participou de várias antologias da Litteris Editora (RJ) e DPF Edições, de Belo Horizonte. Foi ainda membro do Sindicato de Escritores do Rio de Janeiro, Cenáculo Brasileiro de Letras e Artes (CEBLA), Sociedade dos Poetas Cariocas e da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (SPOC). Foi casado com Alexandra Von Adese G. Alves.

Destaques Bibliográficos

- CASTRO ALVES, Dário Moreira de. *Luso-brasilidades*: nos 500 anos. Fortaleza: Casa José de Alencar, 1999, 448 p.

- *Era Lisboa e chovia*. Rio de Janeiro: Luz, 1984, il. 398 p.

Publicou vários livros: *No embalo da maré, Homem do mar, História de mar e terra* e outros.

Dário Moreira de Castro Alves na Revista do Instituto do Ceará.

A propósito do "achamento" do Brasil. Tomo CXII, n.112, p.227-229, 1998.

O cego de Landim e a falsificação de dinheiro brasileiro. Tomo CXIII, n.113, p.233-235, 1999.

O novo contexto do relacionamento luso-brasileiro. Tomo CXIV, n.114, p.257-260, 2000.

Discurso do embaixador Dário Moreira de Castro Alves, por ocasião de sua posse como sócio efetivo do Instituto do Ceará. Tomo CXVIII, n.118, p.291-302,2004.

Capistrano de Abreu. Tomo CXX, n.120, p.32-330, 2006.